

DIREITOS HUMANOS: CONSTRUINDO CAMINHOS PARA A ASSOCIAÇÃO DE USUÁRIOS, FAMILIARES E TRABALHADORES DA SAÚDE MENTAL DO MUNICÍPIO DE CORUMBÁ-MS

MIAZAKI, A. A. **Direitos humanos:** construindo caminhos para a Associação de usuários, familiares e trabalhadores da saúde mental do município de Corumbá - MS. Orientador: Dr. Nathan Aratani. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação *lato sensu* em Saúde Mental e Atenção Psicossocial). Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser, Secretaria de Estado de Saúde, Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2022.

drimiazaki09@hotmail.com

Introdução: Frente as ameaças que a Rede de Atenção Psicossocial vem sofrendo nos últimos anos, e a necessidade de garantir os direitos dos usuários baseado na Lei 10.216/2001, as associações de usuários, familiares e trabalhadores da saúde mental tornam-se grandes aliadas na luta por uma sociedade sem manicômios. **Objetivo:** implementação da Associação de usuários, familiares e trabalhadores da saúde mental no município de Corumbá/Mato Grosso do Sul (MS) para que haja um espaço de trocas de experiências, busca por conhecimentos e discussões sobre os seus direitos. **Materiais e método:** trata-se de um projeto de intervenção, realizado com a participação dos trabalhadores, familiares e usuários dos serviços de saúde mental. Resgatou-se documentos e registros anteriores das discussões da associação de um outro período. Estes documentos foram apreciados e revisados, servindo de base para a realização deste projeto. **Resultados:** a participação e colaboração dos interessados proporcionou a realização da assembleia para discussão sobre a implantação e implementação da Associação e formação de uma nova comissão. Em seguida, foi realizada a revisão do estatuto elaborado anteriormente, sendo sugeridas algumas alterações. O documento foi revisado pelo jurídico e posteriormente apreciado na assembleia seguinte. **Considerações finais:** Verificou-se que é um tema pouco conhecido por aqueles necessitam de tal informação, e, embora o projeto tenha sido pensado para os usuários, foi notório que, inicialmente, o maior interesse tenha sido principalmente dos familiares e alguns profissionais que acreditam na causa.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde. Saúde Pública. Saúde Mental. Direitos Humanos. Serviços de Saúde Mental.

GRUPO TERAPÊUTICO ONCO VIDA: VIVENDO A VIDA ALÉM DA DOENÇA

MACHADO, A. C. D. **Grupo terapêutico Onco Vida:** vivendo a vida além da doença. Orientador: Me. André Vinicius Batista de Assis. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação *lato sensu* em Saúde Mental e Atenção Psicossocial) – Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser, Secretaria de Estado de Saúde, Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2022.

email_anaceciliadm@hotmail.com

Introdução: cercado de vários tabus e conseqüentemente associada a situações como mutilação, dor, e morte, o enfrentamento ao câncer que se inicia na busca do diagnóstico pode apresentar níveis elevados de sofrimento, pois existe uma ameaça real a vida da pessoa representada por uma doença com o estigma de morte. **Objetivo:** neste campo fértil para a psicologia este Projeto de Intervenção solicitado para conclusão do curso de Saúde Mental e Atenção Psicossocial teve como objetivo implementar o retorno do grupo terapêutico na Unidade de Alta Complexidade Oncológica na Associação Beneficente de Corumbá-ABC, também conhecida como Santa Casa de Corumbá, após dois anos de paralisação por conta da pandemia, com mulheres em tratamento quimioterápico e em seguimento. **Percursos da Intervenção:** foram organizados cinco encontros com estratégias de cuidado com a participação de cerca de vinte e cinco mulheres. **Resultado e discussões:** Percebe-se que, a escuta na psicologia se inicia desde o primeiro contato com a paciente dentro ou fora do grupo terapêutico. No movimento grupal as pessoas contaram suas histórias e compartilharam sentimentos de se ver uma mulher com câncer. Neste processo foi possível acessar recursos internos e externos de enfrentamento da doença que ajudaram no tratamento. **Considerações finais:** os encontros foram tomando forma diante do fortalecimento da autonomia, ampliando outras oportunidades de cuidado com temáticas e propostas de lazer sugeridas e validadas pelas participantes para além do espaço físico do setor ambulatorial da oncologia.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde. Saúde Pública. Saúde Mental. Psico-Oncologia.

DIÁLOGOS PERTINENTES PARA O (RE)CONHECIMENTO DA RAPS ENTRE DIFERENTES SUJEITOS ENVOLVIDOS – A INTEGRAÇÃO E A INTERSETORIALIDADE EM QUESTÃO

SOUZA, A. P. L. **Diálogos pertinentes para o (re)conhecimento da RAPS entre diferentes sujeitos envolvidos – a integração e a intersectorialidade em questão.** Orientador: Dr. Fernando Pierette Ferrari. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação *lato sensu* em Saúde Mental e Atenção Psicossocial) – Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser, Secretaria de Estado de Saúde, Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2022.

anapaulaluizaleal@hotmail.com

Introdução: Diante da rotina de trabalho no Centro de Atenção Psicossocial I – CAPS I de um município de 40 mil habitantes no interior do estado de Mato Grosso do Sul, verificou-se a necessidade de discutir com os profissionais Intersectoriais e do SUS as atribuições dos equipamentos da Rede de Atenção Psicossocial – RAPS bem como os serviços ofertados e como acessar estes serviços de saúde mental. **Objetivo:** Promover ações educativas através da proposta ético-político-pedagógica da Educação Permanente em Saúde para divulgar os serviços em Saúde Mental ofertados no município. **Materiais e método:** Levou-se em consideração que o Projeto de Intervenção é uma ferramenta de Educação Permanente em Saúde e será utilizado através de ações que consistem na realização de rodas de conversa com os profissionais. **Resultados:** Esperou-se com a realização dos dois encontros com os profissionais de enfermagem e serviço social democratizar o conhecimento referente aos serviços de Saúde Mental ao maior número de profissionais, visando diminuir a fragmentação em saúde, avaliamos que os encontros foram validos e que precisa ter continuidade. **Considerações finais:** No presente projeto de intervenção buscou-se e foi possível ofertar, através de temas disparadores, um espaço de acolhimento, escuta, troca de experiências e levantamento das necessidades no âmbito da saúde mental relacionadas ao trabalho de cada profissional.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde. Saúde Pública. Educação Permanente. Intersectorialidade. Saúde Mental.

A SAÚDE MENTAL E O COMPORTAMENTO ALIMENTAR PÓS PANDEMIA DA COVID-19: UM GRUPO DE APOIO INTERPROFISSIONAL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

DUARTE, C. N. **A Saúde mental e o comportamento alimentar pós pandemia da COVID-19: um grupo de apoio interprofissional em uma Unidade Básica de Saúde da Família.** Orientador: Dr. Fernando Pierrete Ferrari. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação *lato sensu* em Saúde Mental e Atenção Psicossocial) – Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser, Secretaria de Estado de Saúde, Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2022.

camilanduarte@hotmail.com

Introdução: O isolamento social por mais que tenha sido uma medida extremamente necessária para diminuir o contágio na pandemia da Covid-19, teve efeitos na saúde mental das pessoas. O comportamento alimentar sofre influência de fatores fisiológicos, psicológicos, cognitivos, comportamentais e sociais. As equipes da atenção básica têm a possibilidade de atuar na realização de ações coletivas de promoção e prevenção no território. **Objetivo:** Identificar os fatores de saúde mental que interferiram no comportamento alimentar dos usuários após a pandemia da Covid-19 através de um questionário de fatores sociais, psicológicos, nutricionais e realizar intervenções terapêuticas e preventivas. **Materiais e método:** Grupo quinzenal com atendimento Interprofissional da Nutrição e Enfermagem na Estratégia de Saúde da família nº 28 da Unidade básica de Saúde Vila Hilda, na cidade de Dourados- MS. **Resultados:** Dos fatores de risco de saúde mental que levaram a alterações do comportamento alimentar e fisiológicas durante a pandemia da Covid-19 se sobressaíram a Ansiedade, Insônia, Irritabilidade, Diagnóstico de transtorno mental prévio. Foram realizadas intervenções como orientações, exames, encaminhamentos para a especialidade, continuidade do atendimento em outros grupos, levando o usuário a se autoconhecer e aprender a lidar com os agravos psicológicos que influenciam na sua alimentação e estado nutricional. **Considerações finais:** O projeto teve resultados positivos e transformadores dentro do território onde foi aplicado, gerando reflexão nas profissionais envolvidas e continuidade da assistência às usuárias participantes.

Palavras-chave: Saúde Mental. Sistema Único de Saúde. Saúde Pública.

IMPLANTAÇÃO DE GRUPO DE APOIO PSICOSSOCIAL AOS FAMILIARES E CUIDADORES DE PACIENTES ATENDIDOS NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL - CAPS I NO MUNICÍPIO DE NOVA ANDRADINA - MS

SIMOES, C. A. C. R. S. **Implantação de grupo de apoio psicossocial aos familiares e cuidadores de pacientes atendidos no Centro de Atenção Psicossocial - CAPS I no município de Nova Andradina - MS.** Orientador: Me. André Vinicius Batista de Assis, 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação lato sensu em Saúde Mental e Atenção Psicossocial) – Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser, Secretaria de Estado de Saúde, Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2022.

carlosaugustosimoes1@gmail.com

Introdução: A família tem extrema importância e desempenha papel central na participação com o cuidado dos pacientes com sofrimento psíquico, o adequado suporte familiar ao cuidar, é um trabalho de reabilitação psicossocial, desenvolvendo novas atitudes e comportamentos com todos os atores envolvidos. **Objetivo:** Implantação de Grupo de Apoio Psicossocial aos familiares e cuidadores de pacientes assistidos em um Centro de Atenção Psicossocial no município de Nova Andradina, em Mato Grosso do Sul, desenvolvendo ações dirigidas e estruturadas para fortalecer e potencializar a relação entre os envolvidos. **Materiais e método:** Trabalhar em encontros mensais, com familiares/cuidadores com duração de aproximadamente 1h30min, com princípios norteadores o acolhimento, a discussão e a escuta, proporcionando a comunicação com os participantes através de conteúdos verbais e não verbais (gestos e expressões), identificando responsabilidades e manutenção da doença, reorganizando os espaços e papéis dos membros familiares. **Resultados:** Exploração da diversidade de experiências, vivenciadas pelos participantes dentro do grupo de apoio psicossocial, a modo de favorecer e potencializar as relações familiares, serviço e usuários, fornecendo orientações, esclarecimentos, aprendizados, identificação dos espaços conquistados. **Considerações finais:** Com a formação do grupo, nota-se que reduziu de maneira expressiva a carga de sofrimento de muitos familiares e cuidadores, alívio de tensões, medos, superação de dificuldades de convivência, integração familiar, conhecimento da doença mental, alertando também a necessidade dos participantes preocuparem-se e cuidarem da sua saúde mental, justamente pela complexidade existente no convívio e cuidado com um portador de transtorno mental.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde. Saúde Mental. Psicossociológico. Família. Convívio Social.

MENTE DE ABERTA: GRUPO DE APOIO E CONVIVÊNCIA AOS FAMILIARES DE PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS

JUNQUEIRA, D. M. D. **Mente Aberta:** grupo de apoio e convivência aos familiares de pacientes com transtornos mentais. Orientador: Dr. Nathan Aratani. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação lato sensu em Saúde Mental e Atenção Psicossocial) – Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser, Secretaria de Estado de Saúde, Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2022.

dalrenyunqueira@gmail.com

Introdução: A acolhida aos pacientes e familiares com diagnósticos de transtornos mentais na Atenção Primária à Saúde (APS) foi uma necessidade posta desde a Reforma Psiquiátrica. O vínculo e a aproximação das equipes das Estratégias de Saúde da Família (ESF) com o público usuário dos serviços de Saúde Mental pode contribuir para o tratamento adequado do paciente, evitando agravos, crises e internações psiquiátricas. **Objetivo:** Acolher as famílias que convivem diariamente com pacientes com transtornos mentais, estimulando a participação no novo grupo criado para apoio e convivência. **Materiais e método:** O conhecimento da realidade vivenciada pelas famílias, através das visitas domiciliares e da participação em novo grupo, trouxe à tona o reconhecimento dos dilemas vividos pelas famílias. O método utilizado para trabalhar as informações obtidas no processo de coleta de dados foi a análise de conteúdo, em sua modalidade de análise temática. Os temas discutidos envolveram as categorias: família, vínculos familiares seguros, sofrimento psíquico, rede de apoio formal e rede de apoio informal. Contudo, foi possível identificar que, independente do assunto levantado pelos participantes, o grupo funciona como um dispositivo que contribui para a socialização e para a formação de uma rede de apoio mútuo, construída a partir da escuta e do compartilhamento de vivências. **Resultados:** O apoio às famílias com a formação do novo grupo contribuiu para minimizar os estigmas e sentimentos, como abandono, solidão, frustração e tristeza evidenciados no trabalho, promovendo cuidado e prevenção em saúde mental. **Considerações finais:** A experiência do grupo com proposta aberta de fala e de escuta oportunizou a possibilidade da oferta do cuidado em Saúde Mental pela Atenção Primária a Saúde, demonstrando ser uma tecnologia de cuidado com diversas potencialidades o que pode trazer benefícios para o tratamento e o fortalecimento dos vínculos entre os envolvidos.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde. Saúde Mental. Atenção Primária a Saúde. Grupo. Família.

MENTE ABERTA - SESSÕES SOCIODRAMÁTICAS NA USF MÁRIO COVAS/CRAB/SESAU

DUARTE, D. C. **Mente Aberta - Sessões sociodramáticas na USF Mário Covas/CRAB/SESAU**. Orientador: Dr. Nathan Aratani. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação *lato sensu* em Saúde Mental e Atenção Psicossocial) - Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser, Secretaria de Estado de Saúde, Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2022.

asdaniella@hotmail.com

Introdução: O trabalho na Estratégia Saúde da Família é desenvolvido em ambiente de vários fatores de risco ocupacional, que geram danos à saúde dos trabalhadores e afetar a qualidade da assistência. Sendo assim, como Servidora Pública Municipal, Assistente Social, profissional vínculo do Grupo Mente Aberta, percebemos que a abordagem metodológica, as sessões sociodramáticas, seriam favoráveis no campo da melhoria e fortalecimento da saúde mental da equipe da unidade e elevação da autoestima, como objeto de intervenção. **Objetivo:** implementar o Grupo de Saúde Mental - Mente Aberta, utilizando-se das técnicas morenianas aos servidores públicos municipais da Unidade de Saúde da Família Mário Covas. **Materiais e método:** Apresentamos proposta à Gerência e convidamos os servidores públicos de forma geral. Elaboramos cronograma contendo dias, horários e sala, os fixamos em todos os murais. Foram realizadas 07 (sete) sessões terapêuticas, duração de 01:30h cada, às quartas-feiras. **Resultados:** As sessões elaboradas, tiveram o foco socioeducativo, utilizando-se das técnicas que, ajudou no contato e expressão de emoções e sentimentos de modo mais construtivo para si e para aqueles que trabalham no mesmo contexto. A metodologia atuou sobre autoestima, relações afetivas, comportamento, interações sociais e conflitos interpessoais no ambiente de trabalho. **Considerações finais:** Os depoimentos e falas críticas durante a construção do grupo, demonstrou o quanto cada um aproveitou o processo para o autoconhecimento, entendendo que precisamos cuidar da saúde mental, possibilitando o fortalecimento da autoestima, revendo valores, promovendo as melhores condições de prestar acolhimento e cuidados de saúde aos pacientes do território.

Palavras-chave: Saúde Mental. Sistema Único de Saúde. Saúde Pública.

APOIO MATRICIAL COMO FERRAMENTA DE ARTICULAÇÃO NA RAPS DE CHAPADÃO DO SUL - MS

PARO, D. M. **Apoio matricial como ferramenta de articulação na RAPS de Chapadão do Sul - MS.** Orientador: Dr. Fernando Pierette Ferrari. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação *lato sensu* em Saúde Mental e Atenção Psicossocial) – Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser, Secretaria de Estado de Saúde, Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2022.

paro.dm@outlook.com

Introdução: Apoio Matricial pode ser entendido como uma estratégia de integração das ações em saúde, visando estabelecer melhor articulação entre os serviços da rede. Este modelo envolve estratégias de cogestão e de apoio para operar em redes de sistema de saúde, incorporando a concepção ampliada do processo saúde/doença, o diálogo e a constituição relacional de equipes multiprofissionais para o enfrentamento de problemas. **Objetivo:** Implantar o apoio matricial em saúde mental como estratégia de fortalecimento para a articulação e integração entre o Centro de Atenção Psicossocial I (CAPS I) e a Atenção Primária à Saúde (APS) de Chapadão do Sul. **Materiais e método:** A partir de espaços de encontros entre gestão e profissionais da APS, lançou mão da Educação Permanente em Saúde (EPS) para a construção conjunta de ações de matriciamento em sete Estratégias de Saúde da Família, após identificado a fragmentação do cuidado e a desarticulação do trabalho em rede. **Resultados:** Foi possível realizar o início do matriciamento sendo ofertado pelas equipes do CAPS I e do Núcleo de Apoio Ampliado à Saúde da Família (NASF-AB) a partir do estabelecimento de reuniões periódicas entre as equipes. Os resultados apontam para aspectos que potencializam a continuidade das ações de Apoio Matricial, o trabalho interprofissional ainda que se encontre desafios por desconhecimento das estratégias e desmotivação por parte de profissionais. **Considerações finais:** Infere-se que este trabalho traga melhorias das práticas de cuidado em Saúde Mental, visando integralidade do cuidado e a consolidação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no município em questão.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde. Saúde Pública. Integralidade em Saúde. Saúde Mental. Centro de Atenção Psicossocial. Atenção Primária em Saúde.

SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

NANTES, F. D. **Saúde mental na atenção primária a saúde:** desafios e possibilidades. Orientador: Dr. Fernando Pierrette Ferrari. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação *lato sensu* em Saúde Mental e Atenção Psicossocial) – Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser, Secretaria de Estado de Saúde, Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2022.

frandamin@hotmail.com

Introdução: É visível que os sofrimentos emocionais estão cada vez mais presentes no cotidiano da população. Com esta crescente demanda nas Unidades de Saúde e considerando, que a porta de entrada para o atendimento destes indivíduos são responsabilidade da Atenção Primária e de toda a equipe de saúde da família, muitas vezes, estes profissionais apresentam dificuldades no acolhimento e no compartilhamento do cuidado desses usuários. **Percurso metodológico:** Este estudo trata-se de um projeto de intervenção, realizado na Unidade de Saúde da Família- Dr Helio Martins Coelho, com o objetivo de promover a qualificação do cuidado compartilhado em saúde mental com a equipe de saúde da família. Foram realizados encontros de educação permanente com os trabalhadores da USF com a finalidade de desmistificar o cuidado em saúde mental. **Resultados e discussão:** Com esta intervenção, buscou-se, principalmente, promover e qualificar o cuidado compartilhado em saúde mental no território, onde se faz necessário entender a individualidade e a singularidade daquele sujeito. Espera-se que esta sensibilização, possa promover um trabalho integrado no cuidado em saúde mental, evitando assim uma sobrecarga no trabalho de um único profissional. **Considerações finais:** Evidencia-se que o compartilhamento do cuidado em saúde mental na atenção primária é de extrema importância para a integralidade do cuidado. Nesse sentido, torna-se essencial que as equipes de saúde tenham conhecimento e motivação para atuar frente aos usuários com transtornos mentais e, para que isso ocorra, os profissionais devem estar em constante processo de transformação e desenvolver as competências necessárias para o cuidado integral.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde. Saúde Pública. Atenção Primária à Saúde. Integralidade em Saúde. Saúde Mental.

GRUPO TERAPÊUTICO: UMA POSSIBILIDADE DE INTERVENÇÃO

MORINIGO, R. J. **Grupo Terapêutico:** uma possibilidade de intervenção. Orientador: Dr. Nathan Aratani. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação *lato sensu* em Saúde Mental e Atenção Psicossocial) – Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser, Secretaria de Estado de Saúde, Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2022.

jumorinigor@gmail.com

Introdução: A ideia para implantar o grupo terapêutico com pacientes com sintomas mentais graves e persistentes veio a partir de questionamentos e uma certa inquietação, buscando oferecer alternativas de atendimentos além da psicoterapia individual e a partir disso possibilitar um espaço de diálogo e interação social, além de incentivar que o paciente frequente a Unidade do Centro de Atenção Psicossocial. **Objetivo:** Implantar um grupo terapêutico com os pacientes do CAPS I de Naviraí, Mato Grosso do Sul. **Materiais e método:** O grupo terapêutico foi realizado com pacientes de ambos os sexos, com idade de 18 a 65 anos, que já possuíam algum tipo de vínculo com a unidade e que apresentavam sintomas mentais graves e persistentes com diagnósticos variados, os encontros aconteceram semanalmente, com duração de uma hora e a metodologia adotada foi a categoria expressiva. **Resultados:** A partir dos encontros do grupo foi possível oferecer um lugar de escuta e interação social, além de propiciar a autonomia desses pacientes, pois nesse espaço eles puderam debater questionar e se informar. **Considerações finais:** Com a realização do grupo terapêutico foi possível reflexões acerca da prática profissional e possibilitar novas formas de espaço aos pacientes com sintomas mentais graves e persistentes, além disso, possibilitou uma condução centrada no cuidado e não na cura.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde. Saúde Pública. Saúde Mental. Grupo. Cuidado.

PESSOAS COM DIAGNÓSTICO DE ESQUIZOFRENIA E AS ESTRATÉGIAS PARA ADESÃO AO TRATAMENTO NO CAPS I DE PARANAÍBA - MS

SILVA, K. C. F. **Pessoas com diagnóstico de esquizofrenia e as estratégias para adesão ao tratamento no Caps I de Paranaíba - MS.** Orientador: Me. André Vinícius Batista de Assis. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação *lato sensu* em Saúde Mental) – Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser, Secretaria de Estado de Saúde, Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2022.

kat_jiujitsu@hotmail.com

Introdução: Este projeto de intervenção visa implementar ações e estratégias que favoreçam a adesão ao tratamento de sujeitos com esquizofrenia ao Centro de Atenção Psicossocial - CAPS I, de Paranaíba/MS, com intuito de entender a realidade do viver com esquizofrenia, visando à construção de novas propostas a serem desenvolvidas no decorrer deste projeto. **Objetivo:** Implementar ações que favoreçam a adesão de pessoas diagnosticadas com esquizofrenia ao CAPS I de Paranaíba, para minimizar o problema. **Materiais e método:** Foram realizadas entrevistas com três usuários do serviço, as respostas foram organizadas de acordo com os temas variados que surgiram na entrevista, orientada por um roteiro, visando identificar as necessidades dos usuários. Os entrevistados foram escolhidos de acordo com a condição de saúde, por serem casos mais graves e sem adesão às ações ofertadas pela rede de atenção à saúde. **Resultados:** Após as entrevistas, para auxiliar na compreensão da realidade, identificou-se ações e atividades a serem implantadas no CAPS I, dentro da governabilidade do serviço, para favorecer a adesão dos pacientes ao tratamento, estando descritas ao longo deste projeto de intervenção. Porém, ainda, não foi possível a adesão desses pacientes as novas atividades implantadas. **Considerações finais:** O CAPS I de Paranaíba buscou parcerias com diversos serviços, na área da cultura, esporte, serviço social e outros segmentos da sociedade civil, sendo possível concluir que o serviço articulado em rede com outros serviços, possibilita um trabalho intersetorial, sendo um fator decisivo para garantir maior resolutividade e atender a integralidade como preconiza os princípios do SUS.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde. Saúde Mental. Esquizofrenia. Intervenção Psicossocial. Serviços de Saúde Mental.

EDUCAÇÃO PERMANENTE NO CAPS III VILA ALMEIDA: RESGATANDO VALORES E IDENTIDADE NO SUS

CARDOSO, L. C. C. **Educação Permanente no CAPS III Vila Almeida:** resgatando valores e identidade no SUS. Orientador: Me. André Vinícius Batista de Assis. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação *lato sensu* em Saúde Mental e Atenção Psicossocial) – Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser, Secretaria de Estado de Saúde, Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2022.

leyisadomarco @gmail.com

Introdução: A Reforma Psiquiátrica propõe a mudança no modelo de atenção à saúde mental, para o psicossocial e para que isso se concretize, é necessário que haja uma reorientação na formação profissional em Saúde Mental, de modo a ressignificar a atuação. No ano de 2007, O Ministério da Saúde instituiu a Política Nacional de Educação Permanente, a fim de garantir espaços de discussão e reorganização dos processos de trabalho para as equipes de saúde do Sistema Único de Saúde. Na Saúde Mental há urgência da implementação da Educação Permanente, afim de romper com o modelo estigmatizante de cuidado às pessoas com transtornos mentais. **Objetivo:** O objetivo da intervenção, foi o de implementar um espaço de Educação Permanente em Saúde (EPS) no Centro de Atenção Psicossocial III Vila Almeida, realizando um levantamento de necessidades, resgatando a história da Luta Antimanicomial e da unidade, estimulando a análise crítica - reflexiva alinhada aos princípios e diretrizes da Reforma Psiquiátrica Brasileira. **Materiais e método:** O método dialógico de Paulo Freire foi utilizado, onde se sobressaíram as metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Foram realizadas quatro oficinas com a equipe, e três reuniões com a gestão, no período de janeiro a maio de 2022. Os encontros contaram com a participação de 40% dos trabalhadores da equipe de saúde. **Resultados:** A intervenção resultou na implementação da EPS, num processo crítico e reflexivo de construção deste espaço no CAPS III Vila Almeida, com temas validados pelos profissionais, bem como no fortalecimento de vínculos e de identidade da equipe, como pertencentes ao SUS/RPB/CAPS III Vila Almeida. **Considerações finais:** A Educação Permanente deu início à um processo transformador, contínuo e dinâmico, já que através dele, a equipe de saúde começou a reavaliar, ressignificar e a reorganizar os processos de trabalho, de acordo com os princípios e valores do SUS e da Reforma Psiquiátrica.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde. Saúde Pública. Atenção Psicossocial. Educação Permanente.

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR: IMPLANTAÇÃO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS

MARTINS, L. P. **Projeto Terapêutico Singular:** implantação em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. Orientador: Dr. Fernando Pierette Ferrari. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação *lato sensu* em Saúde Mental e Atenção Psicossocial) – Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser, Secretaria de Estado de Saúde, Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2022.

leysi_pereira@hotmail.com

Introdução: Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) se configuram como principais dispositivos da Reforma Psiquiátrica, se caracterizam como um serviço comunitário e aberto do Sistema Único de Saúde e podem utilizar como ferramenta de trabalho em equipe, o Projeto Terapêutico Singular (PTS), um instrumento de cuidado em Saúde Mental que favorece a participação, autonomia e reinserção social do usuário. **Objetivo:** Implantar o PTS como dispositivo de atenção à saúde no Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e Drogas (CAPS ad) do município de Corumbá/Mato Grosso do Sul de forma a contribuir para produção do cuidado integral e compartilhado dos usuários, bem como, atuação integrada da equipe e o trabalho em rede. **Materiais e método:** Foi construído junto a equipe técnica um modelo de PTS a ser utilizado em casos complexos de usuários que se encontram em tratamento. Sua elaboração envolveu profissionais de diferentes áreas, instituições que se fizeram necessárias, familiares e o próprio usuário. A pertinência do projeto e do PTS também foram avaliados pela equipe a partir de formulários. **Resultados:** Foram elaborados quatro PTS que permitiram construir um plano de cuidado individualizado, a partir dos interesses e necessidades de cada usuário. Algumas dificuldades se fizeram presentes, mas não impediram a execução do projeto, que foi avaliado positivamente pela equipe. **Considerações finais:** O projeto possibilitou que o PTS incorporasse na organização do trabalho oferecido pelos profissionais do CAPS ad como ferramenta de cuidado, transformando a prática profissional da equipe e melhorando a qualidade do atendimento, contudo, este ainda precisa ser aperfeiçoado.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde. Saúde Pública. Saúde Mental. Prática Interdisciplinar. Intersetorialidade.

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

CANDIA, M. O. L. **Educação Permanente em Saúde como estratégia de cuidado em saúde mental na atenção primária à saúde.** Orientador: Me. André Vinícius Batista de Assis. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação *lato sensu* em Saúde Mental e Atenção Psicossocial) – Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser, Secretaria de Estado de Saúde, Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2022.

milenaoliveiralopesandia@gmail.com

Introdução: Este projeto foi realizado nas quatro unidades de saúde da família do município de Campo Grande/MS apoiadas pelo Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF – AB) Seminário B como requisito para obtenção do título de especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial pela Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser e enquanto ações de saúde mental do NASF – AB que, com potencial transversal, devem ajudar as equipes a trabalhar a dimensão do sofrimento psíquico. **Objetivos:** Essas experiências nasceram como propostas do projeto de intervenção a partir das dificuldades do fluxo de critérios e prioridades no atendimento psicológico na Atenção Primária à Saúde (APS), uma vez que, havia uma enorme lista de espera para a consulta em psicologia, algumas vezes os pacientes já estavam em atendimentos nos outros equipamentos da Rede de Atenção Psicossocial – RAPS, formando uma fila de espera desnecessária e dificultando o acesso daqueles que realmente precisam do atendimento. **Materiais e método:** Foram realizados quatro encontros de Educação Permanente em Saúde, cerca de sessenta profissionais estiveram envolvidos. **Resultados:** Possibilitou reforçar ações, o manejo e o tratamento de transtornos mentais no contexto da APS ampliando o número de pessoas e o acesso mais facilitado e rápido ao cuidado em saúde mental. **Considerações finais:** A Educação Permanente em Saúde apresentou-se como uma estratégia para o cuidado do paciente de saúde mental e sobre as necessidades da população, configurando-se como um processo de gestão participativa e transformadora.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Saúde Mental; Atenção Primária à Saúde.

A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE MENTAL COMO FERRAMENTA TRANSFORMADORA DO PROCESSO DE TRABALHO EM UM CAPS III NA CIDADE DE CAMPO GRANDE - MS

PAULA, M. C. S. **A Educação Permanente em Saúde Mental como ferramenta transformadora do processo de trabalho em um CAPS III na cidade de Campo Grande - MS.** Orientador: Dr. Fernando Pierette Ferrari. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação *lato sensu* em Saúde Mental e Atenção Psicossocial) - Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser, Secretaria de Estado de Saúde, Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2022.

monisecpspaula@yahoo.com.br

Introdução: A Política Nacional de Saúde Mental busca consolidar um modelo assistencial aberto e de base comunitária. Constituída por dispositivos assistenciais diversos que devem funcionar de forma articulada, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) corresponde à solução organizativa proposta para a implementação desse modelo assistencial, sendo a Educação Permanente em Saúde (EPS) compreendida como uma proposta de aprendizagem no trabalho. **Objetivo:** Estabelecer a educação permanente no campo da saúde mental, em uma unidade específica de uma grande cidade, de forma a refletir sobre os subsídios que sustentam o exercício profissional neste campo. **Materiais e método:** As ações se constituíram em três reuniões com membros diversos da equipe, sendo a temática e o modo de intervenção previamente estabelecidos, utilizando-se da metodologia ativa para a problematização da realidade do cuidado e construção de senso crítico individual. **Resultados:** Houve importante colaboração da equipe, sendo as dificuldades encontradas bastante associadas à resistência pessoal. As ações motivaram discussões produtivas e o desejo do estabelecimento da EPS como estratégia frequente nesta Unidade. **Considerações finais:** A participação de servidores com formações diversas nos encontros possibilitou o reconhecimento da EPS como estratégia necessária para o melhor atendimento na Unidade. Apesar de pontuais e raras, houve esperança em relação à mudança do paradigma da doença mental nestes servidores.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde. Saúde Pública. Saúde Mental. Educação Permanente. Prática Profissional.

PREVENÇÃO AO SUICÍDIO E AUTOLESÃO: GRUPO PSICOTERAPÊUTICO PARA JOVENS, COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO

CHAVES, P. B. **Prevenção ao suicídio e autolesão:** grupo psicoterapêutico para jovens, como estratégia de cuidado. Orientador: Dr. Nathan Aratani. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação *lato sensu* em Saúde mental e Atenção Psicossocial) – Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser, Secretaria de Estado de Saúde, Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2022.

patriciaufgd2013@hotmail.com

Introdução: Ao longo dos anos de atuação em Psicologia da Saúde, no município de Laguna Carapã, observou-se que os encaminhamentos para o serviço de saúde mental frequentemente se referiam a casos de jovens, especialmente do sexo feminino, com presença de comportamentos autolesivos e comportamentos suicidas. **Objetivo:** Assim, a proposta se apresenta como uma estratégia de cuidado, a fim de prevenir a incidência dos casos, bem como acompanhar aqueles que já estão instalados. **Materiais e método:** Os encontros ocorrem semanalmente, com periodicidade de uma vez na semana, com duração média de noventa minutos cada sessão. Até o presente momento, foram realizadas quatro sessões, nos quais foram abordados assuntos distintos em cada uma delas. Dentre eles, foram contemplados: ampliação de redes de apoio, autoestima, habilidades de socialização, enfrentamento de crises existenciais e fortalecimento de vínculos. **Resultados:** Os ganhos perceptíveis estão sendo a socialização entre as participantes, engajamento nas sessões, participação com assiduidade e reflexos positivos na autoestima e autoimagem, percebidos pelo fato de como estão se vestindo e se apresentando para o comparecimento na terapia. **Considerações finais:** O grupo permanecerá com os encontros semanais, durante o decorrer de 2022 e aderindo novos participantes conforme a necessidade dos usuários.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde. Saúde Pública. Prevenção. Suicídio. Adolescência.

IMPLANTAÇÃO DO “PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR - PTS” NO CENTRO DE FISIOTERAPIA, REABILITAÇÃO E CONDICIONAMENTO FÍSICO – CER

PALOMARES, P. A. P. **Implantação do “Projeto Terapêutico Singular - PTS” no Centro de Fisioterapia, Reabilitação e Condicionamento Físico - CER.** Orientador: Dr. Fernando Ferrari. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação *lato sensu* em Saúde Mental e Atenção Psicossocial) – Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser, Secretaria de Estado de Saúde, Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2022.

paulapalomares.psicologa@hotmail.com

Introdução: Este expõe a implantação do projeto de intervenção da ferramenta Projeto Terapêutico Singular (PTS), executado no Centro de Fisioterapia, Reabilitação e Condicionamento Físico "Renato Waldson Miranda Silva". **Objetivo:** Implantar o Projeto Terapêutico Singular (PTS) enquanto ferramenta para ampliação da resolubilidade de casos complexos no Centro de Fisioterapia, Reabilitação e Condicionamento Físico – CER e os **Objetivos específicos** : Apresentar, conhecer e interpretar com a equipe os conceitos teóricos como definições de cada etapa sobre o projeto terapêutico singular (PTS); Explicitar, quanto as fases do projeto de intervenção, no que se refere a educação permanente, à discussão de casos complexos dentro de uma lógica mais participativa, organizada e com ações resolutivas, por meio da atuação dos profissionais da área de saúde integrantes do presente projeto; e Identificar e reconhecer os usuários que necessitam de um projeto terapêutico singular (PTS). **Materiais e método:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca do referido tema, selecionando textos que respondiam ao objetivo geral e específicos do projeto, propondo corroborar para o desenvolvimento das habilidades voltadas à compreensão, à formulação e ao desenvolvimento do Projeto Terapêutico Singular. **Resultados:** Reconhecer que a rotina do cuidado em saúde mental envolve as relações entre trabalhadores e gestores da saúde, usuários, familiares e comunidade, na formulação de ajustes das metas, para que equipe possa compartilhar força de superação e estímulo para vencer novos desafios. **Considerações finais:** O PTS desenvolveu um papel além da atenção ao usuário, que transformou os profissionais, tornando-os mais participativos e reflexivos, fortalecendo e trabalhando a união da equipe.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde. Saúde Pública. Educação Permanente. Assistência Integral a Saúde. Saúde Mental.

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR: QUALIFICANDO A PRODUÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

MONTEIRO, R. C. S. **Projeto Terapêutico Singular:** qualificando a produção do cuidado em saúde mental. Orientador: Dr. Fernando Pierette Ferrari. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação *lato sensu* em Saúde Mental e Atenção Psicossocial) – Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser, Secretaria de Estado de Saúde, Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2022.

rosanacarolinem@gmail.com

Introdução: Trata-se de um relato de experiência de atendimento às pessoas com transtornos mentais graves, onde o sujeito e ou sua família participam ativamente das decisões acerca do seu acompanhamento.

Objetivo: Descrever as etapas que constituíram a construção de Projeto Terapêutico Singular de três pacientes atendidos em um CAPS III do município de Campo Grande – MS, a partir de então analisar se indivíduos com Transtornos Mentais Graves, apresentam melhorias nas condições de saúde mental, de vida, participação social e autonomia através do desenvolvimento do Projeto Terapêutico Singular. **Materiais e método:** A partir da análise das informações coletadas, extraídas situações problemas, elaboramos um plano de cuidados e buscamos estratégias com fundamentação teórica para as intervenções necessárias.

Resultados: A construção do Projeto Terapêutico Singular (PTS), possibilita a participação, a reinserção e construção de autonomia para o usuário e família dos pacientes em sofrimento psíquico, uma vez que esse é o principal instrumento de trabalho interdisciplinar dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).

Considerações finais: A partir destas intervenções destacamos como potencialidade o trabalho em conjunto com as equipes de referência da Atenção Básica, por intermédio da execução de ações que vieram de encontro a satisfação nos resultados obtidos, uma vez que em dois dos três casos analisados vislumbramos a sensibilização da família, o fortalecimento do vínculo e o acompanhamento regular em saúde mental.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde. Saúde Pública. Saúde Mental. Clínica Ampliada.

CUIDANDO DE QUEM CUIDA

CRUZ, P. C. S. **Cuidando de quem cuida**. Orientador: Me. André Vinicius Batista de Assis. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação *lato sensu* em Saúde Mental e Atenção Psicossocial) – Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser, Secretaria de Estado de Saúde, Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2022.

sarassocial2011@hotmail.com

Introdução: O trabalho apresentado aborda o tema: Cuidando de quem cuida, teve como público alvo trabalhadores do Sistema Único de Saúde, lotados no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) III Aero Rancho, situado em Campo Grande MS. Configura-se como objeto deste trabalho a saúde do trabalhador da saúde mental. **Objetivo:** Disponibilizar a equipe do CAPS III Aero Rancho, espaço de discussão em grupo, favorecendo o compartilhar de vivências e a troca de saberes, além de propiciar momentos de cuidado para os profissionais da Unidade que se encontram em sua maioria adoecidos. Sensibilizar a equipe sobre a importância do autocuidado. Promover atividades que possibilitem momentos de descontração e relaxamento. Realizar atividades de reflexão a fim de que o conhecimento adquirido durante os encontros possa refletir nas práticas diárias. **Materiais e método:** A metodologia escolhida para este trabalho constituiu-se em uma metodologia ativa, sendo realizado um primeiro momento para levantar os interesses da equipe e subsequentemente foram realizados 04 encontros, em ambiente lúdico, com a participação dos servidores. **Resultados:** Os resultados da intervenção foram positivos, possibilitando a melhora da autoestima dos servidores e despertando a necessidade da prática do autocuidado. **Considerações Finais:** Conclui-se que o projeto foi de extrema relevância, pois despertou nos servidores o desejo de olhar para si mesmo, ressaltando a importância das práticas de autocuidado para a manutenção da saúde mental dos trabalhadores, bem como, a necessidade de implantação de estratégias por parte das políticas públicas.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde. Saúde Pública. Saúde Mental. Saúde dos Trabalhadores. Autocuidado.

RODA DE TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA PARA MULHERES “SUPERPODEROSAS”

AMARAL, S. C. R. **Roda de terapia comunitária integrativa para mulheres “superpoderosas”**. Orientador: Dr. Nathan Aratani. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação *lato sensu* em Saúde Mental e Atenção Psicossocial) – Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser, Secretaria de Estado de Saúde, Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2022.

psicsoniamaral@gmail.com

Introdução: A Terapia Comunitária Integrativa para Mulheres apresentou-se como uma intervenção eficaz nos casos de transtornos mentais comuns, uma possibilidade de cuidado ampliado e alternativo ao modelo exclusivamente biomédico. **Objetivo:** Implementar a Terapia Comunitária integrativa, promovendo um espaço de acolhimento e compartilhamentos, para os pacientes atendidos no Ambulatório de Saúde Mental de Batayporã/Mato Grosso do Sul. **Materiais e método:** Terapia Comunitária Integrativa, que prevê as seguintes etapas: acolhimento, escolha do tema, contextualização, problematização e encerramento. **Resultados:** As participantes da Roda de Terapia Comunitária Integrativa apresentam melhora significativa em relação às condições de vida, verbalizada frequentemente pelas mesmas, acentuando o benefício em ter um espaço protegido para acolhimento, expressão dos sentimentos e bem-estar diário. A diminuição nas medicações e a vinculação entre as participantes do grupo, também reflete os resultados da TCI. **Considerações finais:** Como alternativa a extrema medicalização e a centralização dos atendimentos em saúde mental no modelo biomédico, individual e clínico, os grupos surgem como proposta viável para os atendimentos em Saúde Mental no Sistema Único de Saúde. A falta de aparatos metodológico e teóricos, bem a resistência de profissionais e pacientes, muitas vezes tem se apresentado como desafios para a ampliação dos atendimentos grupais. Levando-se em consideração estes aspectos, optou-se por desenvolver um projeto de intervenção com pacientes femininas do Ambulatório de Saúde Mental, tendo como método a Terapia Comunitária Integrativa. Ainda é preciso superar alguns desafios diários, como ausência de cooterapeutas e expansão da TCI a outros grupos de pacientes, bem como o aprimoramento do método aplicado.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde. Saúde Pública. Saúde Mental. Atenção Psicossocial. Grupos.

O (RE) INVENTAR DO CUIDADO NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA: UM NOVO OLHAR AO CAPSII DE AQUIDAUANA - MS

ARGUELO, S. S. **O (re) inventar do cuidado na Atenção Especializada:** um novo olhar ao CAPSII de Aquidauana - MS. Orientador: Me. André Vinícius Batista de Assis. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação *lato sensu* em Saúde Mental e Atenção Psicossocial) – Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser, Secretaria de Estado de Saúde, Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2022.

suelenarguelo@hotmail.com

Introdução: A reestruturação do tratamento, visando o acolhimento de pacientes e familiares, com ênfase na base comunitária, tem sido a estratégia adotada em todos os níveis de atenção à saúde em todo o território nacional, posterior a desinstitucionalização dos pacientes psiquiátricos. **Objetivo:** Reestruturar a assistência em saúde mental ofertada pela equipe interdisciplinar do Centro de Atenção Psicossocial II – Alzira Augusta Albuquerque de Souza em Aquidauana – Mato Grosso do Sul (MS) visando qualificação das práticas de trabalho. **Materiais e método:** O projeto de intervenção utilizou reuniões de equipe como uma ferramenta potente para a ampliação da reflexão e construção da nova proposta de atenção à saúde e pactuações com a gestão e parceiros no território. **Resultados:** A implementação de novas tecnologias de cuidado, resultou na maior adesão ao tratamento, autonomia da equipe, estabelecimento de parcerias e efetiva comunicação com os demais serviços e gestão. **Considerações finais:** O projeto de intervenção forneceu subsídios para a equipe responder as demandas mais complexas e fomentassem a construção de novos arranjos de cuidado aos pacientes e seus familiares.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde. Saúde Pública. Atenção Psicossocial. Equipe Multiprofissional.

APOIO EM SAÚDE MENTAL DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) COM A ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF): CONSTRUINDO CUIDADOS INTEGRATIVOS E COLABORATIVOS

SILVA, T. C. **Apoio em saúde mental do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) com a Estratégia de Saúde da Família (ESF):** construindo cuidados integrativos e colaborativos. Orientador: Dr. Nathan Aratani. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação *lato sensu* em Saúde Mental e Atenção Psicossocial) – Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser, Secretaria de Estado de Saúde, Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2022.

thauanicristina@hotmail.com

Introdução: O apoio em saúde mental é utilizado para organizar o trabalho interprofissional entre equipes de atenção à saúde. É um modo de produzir saúde entre profissionais, num processo de construção compartilhada, criando proposta de intervenção. **Objetivo:** Teve se como objetivo realizar o apoio em saúde mental entre a atenção especializada Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e a Saúde da Família (ESF). **Materiais e método:** Foram realizados quatro encontros com a ESF, onde os primeiros encontros participaram profissionais variados da unidade e os demais encontros participaram os agentes comunitários de saúde (ACS). **Resultados:** Observou – se questionamentos sobre o tabu em relação aos pacientes de saúde mental e sobre o suicídio, a falta de visibilidade da saúde mental, poucas intervenções na área, limitando em atendimentos médico e encaminhamentos para as especialidades. Foram realizadas orientações aos agentes comunitários de saúde sobre o histórico da saúde mental no Brasil, a importância do acolhimento do paciente, grupo de educação permanente em saúde mental, um compartilhamento de caso da ESF com o CAPS e a realização de um grupo terapêutico com os pacientes das ESF. **Considerações finais:** As ações realizadas proporcionaram visibilidade da saúde mental na ESF e no município, despertou a necessidade de falar e trabalhar a saúde mental de forma constante para que haja a quebra do tabu relacional aos usuários desse serviço, pois são casos complexos, que precisam de reuniões de equipe interprofissional de educação permanente, ação de rodas terapêuticas e discussão de casos.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde. Saúde Pública. Saúde Mental. Atenção Psicossocial. Educação Permanente.

COMPETENCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS NO CUIDADO HUMANIZADO AO PACIENTE PSIQUIATRICO EM SURTO

SERTÓRIO, T. G. **Competências a serem desenvolvidas no cuidado humanizado ao paciente psiquiátrico em surto.** Orientador: Dr. Fernando Pieretti Ferrari. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação *lato sensu* em Saúde Mental e Atenção Psicossocial) – Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser, Secretaria de Estado de Saúde, Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2022.

tgioli@hotmail.com

Introdução: A abordagem inicial à pessoa com transtorno mental em emergência é de tal importância que, se realizada com segurança, prontidão, qualidade e de modo humanizado é capaz de determinar o bom desfecho do atendimento. **Objetivo:** Conhecer as dificuldades elencadas pela equipe de enfermagem em uma unidade de urgência e emergência (UPA24H) ao portador de transtorno mental em situação de surto. **Materiais e método:** Para construção do diagnóstico problematizador na abordagem ao paciente em surto, foi utilizado a metodologia de diagnóstico situacional aos enfermeiros da Unidade de Pronto Atendimento - UPA 24H em grupos de até 05 profissionais. **Resultados:** A aplicação da metodologia de diagnóstico situacional, permitiu aos enfermeiros uma reflexão sobre o processo de atendimento ao paciente psiquiátrico em surto e evidenciou as potencialidades do serviço como a vasta disponibilidade de medicamentos, leitos privativos para manejo deste paciente, equipe multiprofissional com destaque para assistente social, apoio de equipes externas, como o Serviço Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e o Corpo de Bombeiros e o ágil atendimento de toda a equipe quando este agravo é diagnosticado, e assim como as fragilidades, que evidenciou a escassez de material para contenção física, a falta de capacitações para o manejo do paciente psiquiátrico em surto, e a sobrecarga de trabalho pelo alto fluxo de atendimentos. **Considerações finais:** Com a composição apresentada neste projeto torna-se fundamental propor novas aplicações de intervenções metodológicas ativas, no que concerne à assistência do enfermeiro em situações de urgência e emergência psiquiátrica.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde. Saúde Pública. Saúde Mental.

TREINANDO HABILIDADES, RETENDO TALENTOS: PROGRAMA DE TREINAMENTO EM HABILIDADES SOCIAIS (HS) COMO ESTRATÉGIA DE COPING E PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL NO TRABALHO

GONÇALVES, U. S. **Treinando habilidades, retendo talentos:** programa de treinamento em habilidades sociais (HS) como estratégia de *coping* e promoção de saúde mental no trabalho. Orientador: Dr. Nathan Aratani. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação *lato sensu* em Saúde Mental e Atenção Psicossocial) – Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser, Secretaria de Estado de Saúde, Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2022.

uelitonpsico@hotmail.com

Introdução: Os locais de trabalho são espaços coletivos nos quais diversos fatores de riscos psicossociais atravessam as relações interpessoais, favorecendo ou ocasionando o adoecimento psíquico. Destacam-se as relações interpessoais como promotoras ou dificultadoras dos cuidados em saúde. **Objetivo:** buscou-se implementar um programa de treinamento em habilidades sociais (HS), visando qualificar e desenvolver competências sociais, emocionais e comportamentais dos profissionais do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS I) em um município de Mato Grosso do Sul. **Materiais e método:** As intervenções divididas em três fases tiveram inicialmente uma etapa diagnóstica; posteriormente, uma fase de devolutiva sendo apresentados, individualmente, os resultados aos participantes; e na última etapa, a realização de ações de sensibilização, educação e treino de HS. **Resultados:** Na fase diagnóstica, encontrou-se como principais riscos psicossociais no trabalho as “Exigências Cognitivas”, “Exigências Emocionais” e “Confiança Horizontal”. Já o percentil com menor escore total em HS foi de 10 (P2), representando um déficit em HS. Na devolutiva, observou-se a importância do *feedback* enquanto dispositivo de sensibilização e direcionamento de mudanças comportamentais. Durante a intervenção, as ações psicoeducativas e de treino de HS puderam contribuir no sentido de promoção de autoconhecimento, propiciando a reflexão da realidade vivenciada, passo essencial nos processos de mudança comportamental. **Considerações finais:** Embora se observou certa dificuldade na organização do trabalho, houve abertura para a implementação do programa de treinamento em HS, sendo este recurso também entendido enquanto dispositivo de educação permanente na gestão estratégica de pessoas, possibilitando a construção de novas práxis e ambientes de trabalho mais saudáveis.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde. Saúde Pública. Habilidades Sociais. Saúde do Trabalhador.

PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO DISPOSITIVO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE - UBS MARIA RITA SENA CAMPOS, NO MUNICÍPIO DE BODOQUENA - MS, UM PROJETO DE INTERVENÇÃO

AMORIM, E. R. V. **Processo de implantação do dispositivo Projeto Terapêutico Singular como estratégia de cuidado na Unidade Básica de Saúde - UBS Maria Rita Sena Campos, no município de Bodoquena - MS, um projeto de intervenção.** Orientador: Prof. Dr. Fernando Ferrari. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação *lato sensu* em Saúde Mental e Atenção Psicossocial) – Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser, Secretaria de Estado de Saúde, Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2022.

ens.vania@gmail.com

Introdução: Trata se de um processo de construção coletiva, entre a equipe multiprofissional, e corresponsabilização do usuário nas interfaces da vulnerabilidade, concomitante a um diagnóstico, definições de metas, responsabilidades e reavaliação. A fim de exercer discussões com vista a possibilidades de resoluções de casos complexos. Refletir, discutir, e implantar o dispositivo Projeto Terapêutico Singular (PTS), como ferramenta estratégica de organização do cuidado em saúde, envolvendo a equipe multidisciplinar da Unidade Básica de Saúde Maria Rita Sena Campos. Partindo da compreensão de que o dispositivo é uma das ferramentas tecnológicas que contribui para a integralidade do cuidado nos serviços em saúde. A partir de uma proposta de intervenção interdisciplinar, ampliação da clínica e centralidade no usuário. **Objetivo:** Elaborar a implantação do PTS como ferramenta estratégica de efetivação da clínica ampliada na Unidade Básica de Saúde Maria Rita Sena Campos no município de Bodoquena Mato Grosso do Sul. **Objetivos específicos:** 1. Compreender e discutir a importância da implantação do PTS; 2. Envolver a equipe multiprofissional na construção do PTS; 3. Ampliar a clínica do cuidado em saúde mental. **Materiais e métodos:** Intervenção com reuniões programadas com a equipe multiprofissional, pactuação com gestores, capacitação e elaboração de instrumentais referenciados em pesquisas bibliográficas. **Resultados:** Reorganização e organização dos serviços, compartilhamento de saberes interdisciplinares. Fortaleceu, integrou e potencializou a equipe multiprofissional. Transformou as práticas de cuidados à clínica ampliada. **Considerações finais:** Transformação no processo de trabalho e na gestão do cuidado em saúde mental.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde. Saúde Pública. Saúde Mental. Assistência Integral a Saúde.

REFERÊNCIAS TÉCNICAS PARA A ATENÇÃO À SAÚDE DAS PESSOAS COM PROBLEMAS RELACIONADOS AO USO DE ÁLCOOL, CRACK E/OU OUTRAS DROGAS EM CHAPADÃO DO SUL - MS

DETOMINI, V. C. **Referências técnicas para a atenção à saúde das pessoas com problemas relacionados ao uso de álcool, crack e/ou outras drogas em Chapadão do Sul - MS.** Orientador: Me. André Vinícius Batista de Assis. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação *lato sensu* em Saúde Mental e Atenção Psicossocial) – Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser, Secretaria de Estado de Saúde, Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2022.

vcdetomini@outlook.com

Introdução: Considerando que a maioria das pessoas que apresentam histórico de uso problemático de drogas não tem indicação para tratamento em meio fechado e diante da demanda de solicitações feitas para o Centro de Atenção Psicossocial I (CAPS I) de Chapadão do Sul, Mato Grosso do Sul, tanto de acolhimento em Comunidades Terapêuticas quanto de internações involuntárias em Clínicas ou Hospitais Psiquiátricos, enxergou-se a necessidade de melhor articulação entre os serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). **Objetivo:** Este projeto de intervenção tem o objetivo de subsidiar a atenção à saúde das pessoas com problemas relacionados ao uso de drogas em Chapadão do Sul, interior de Mato Grosso do Sul, a fim de que sejam modificadas suas práticas de forma coletiva, em rede e em equipes. **Materiais e método:** Inicialmente em espaços de reunião de equipes, levantou-se as fragilidades do CAPS I e da RAPS e, a partir de referências acadêmicas e legislações, foram apontadas necessidades de mudanças nas formas de atendimento e modelos de intervenção. **Resultados:** Foi realizada uma descrição pormenorizada das ações de cada ponto de acesso da rede para posterior pactuação da articulação entre eles ao que condiz a atenção à saúde das pessoas com problemas decorrentes do uso de álcool, crack e/ou outras drogas em Chapadão do Sul. **Considerações finais:** A RAPS foi fortalecida no município através da melhor articulação entre seus dispositivos, tanto consolidando o CAPS I como principal articulador do cuidado na área de saúde mental, quanto apontando ações indispensáveis dos demais serviços existentes.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde. Saúde Pública. Saúde Mental. Centros de Atenção Psicossocial. Abuso de Drogas.